JUBILEU LITERÁRIO(*)

ANDRADE FURTADO

Comemora, hoje, o "Instituto do Ceará" efeméride de alta expressão para as tradições de intelectualidade da nossa terra.

São glórias desta Casa as que exaltam e dignificam o eminente homenageado — *primus inter pares* do velho sodalício, cujas irradiações fulgurantes vão refletir-se muito além das fronteiras do Estado sôbre o imenso mapa da Pátria.

O preito ora rendido a Tomás Pompeu Sobrinho, consagrado presidente perpétuo desta Instituição, importa em tornar saliente e destacado o campo de atividade das ciências e das letras, onde o exímio polígrafo e homem de saber se tem constituído exemplo luminoso de trabalho pela grandeza cultural do Brasil.

A "Revista do Instituto", órgão de divulgação dos nossos estudos, foi a arena acolhedora, em que se projetou o então jovem engenheiro, a serviço das Obras Contra as Sêcas, na zona do Nordeste.

Ainda pelos idos de 1912, Tomás Pompeu Sobrinho lançava a lume, através das páginas da aludida publicação, o memorial justificativo da construção do Açude Quixeramobim, dirigido ao Inspetor daquele Departamento Federal.

Depois dessa exposição técnica, reveladora das suas eminentes qualidades de espírito e do seu sólido preparo profissional, seguiram-se, nos jornais do Rio de Janeiro e de Fortaleza, inúmeros artigos seus, em tôrno de problemas de evidente atualidade e interêsse social.

(*) *Discurso em nome do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, em homenagem a Tomás Pompeu Sobrinho, proferido no dia 16 de novembro de 1956.*

Eusébio de Sousa, paciente organizador de farta resenha de fatos, alusivos à vida desta veneranda sociedade, apontou Tomás Pompeu Sobrinho, depois do Barão de Studart, como o mais fecundo colaborador na obra monumental, aqui realizada, no curso de duas gerações.

Foi, porém, em 1916, há quarenta anos, que o ínclito cearense fêz editar o livro inicial da sua tão útil e nobre carreira de escritor.

"O Problema das Sêcas no Ceará" representa o ponto de partida da sua operosidade beneditina, no esclarecimento porfioso, meditado e sério de questões fundamentais para o futuro desta região, provada por calamidade climática periódica, que se pode e se deve combater, para prosperidade e segurança do nosso povo.

O ministério cívico do prestimoso politécnico, nesse sentido, vale como contribuição inestimável, por esclarecedora da mentalidade nacional, sobretudo no centro e sul do País.

Opiniões desarrazoadas e sem qualquer procedência justificável emitidas por Alfredo Ellis, Cincinato Braga, Assis Brasil e várias outras figuras do cenário político passado, receberam, nas páginas dos excelentes volumes que divulgou, contradita formal e irrespondível, ante documentação segura e autorizada, pondo em evidência, à plena luz, as ricas possibilidades da Terra do Sol, em favor da economia brasileira.

Isso teve o efeito de valer por uma liderança, na defesa da posição que merecidamente agora ocupamos, no panorama do trabalho intenso e progressivo, da expansão do nosso comércio e das nossas indústrias da pecuária e da agricultura.

Muito já se fêz, é certo, mas temos ainda tanto a esperar da objetividade dos debates em tôrno de matérias essenciais, agitadas pela pena e pela palavra dêsse abalizado conhecedor dos assuntos relativos às peculiaridades da fértil e extensa região, situada no Polígono das Sêcas.

*
* *

Tomás Pompeu Sobrinho desde os estudos iniciais, em colégios desta Capital, para obtenção dos preparatórios no antigo Liceu do Ceará, foi um cultor silencioso da seara do saber.

Não se procure, então, o seu nome nos movimentos tumultuosos da mocidade nem na participação de reivindicações alheias à conveniência do aprendizado. Em vez disso, acumulava conhecimentos, em pesquisas preciosas, debruçado, de dia e de noite, sôbre os livros, não dispersando tempo nem energia em frivolidades nocivas à formação do caráter, desorientadoras do cumprimento do dever.

Aí está reconfortante exemplo à juventude de hoje, como salutar

estímulo para que aproveite a época de lavrar o terreno da inteligência e não deixe fugir o momento providencialmente destinado aos cuidados prenunciadores da frutificação de abundante ceifa. O que mais tarde opulenta o celeiro do cérebro é o resultado da perseverança de um labor estrênuo e árduo, que tanto custa, mas representa o merecimento próprio de quem subiu por si, sòzinho.

Ocupando, mais tarde, elevados postos na administração pública, ora engenheiro-chefe do Primeiro Distrito Federal de Obras Contra as Sêcas ou Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, ora regendo uma cátedra na Escola de Agronomia, confirmou, de maneira brilhante, profunda competência nos domínios da sua especialidade.

Nós, que temos a fortuna de privar, neste ambiente tranquilo e comunicativo, da intimidade do preclaro amigo, podemos falar com propriedade de conceitos sôbre os atributos de um varão modestíssimo, em tôrno do qual não houve jamais a artificialidade do reclamo para ser celebrado e conhecido, como é, em todo o Brasil.

Nêle o que prevalece não é o arruído convencional, mas o valor de um esfôrço pertinaz, na afirmação de indefessa tenacidade para enriquecimento do seu patrimônio cultural.

É êsse conciencioso investigador das nossas origens, geógrafo e indianólogo notável, que, no seu ótimo livro "Pequenos Retoques ao Retrato do Brasil", dá o seu testemunho insuspeito sôbre a influência da fé indômita em que se alicerça o espírito progressista da Nacionalidade.

"Absolutamente incompreensível — afiança o douto observador social — é a asseverativa da formação de uma raça brasileira sem religião".

Na verdade, segundo o entendimento unânime dos historiadores antigos e modernos, ferir os princípios evangélicos é ferir os fundamentos da Civilização.

Negai Deus e desaparecerá o homem — é a convicção veraz de I. Lepp.

De acôrdo com a opinião de Jules Lemaitre, todos os dias, e mais seguramente que as invenções da Ciência, a Virtude salva o Mundo. É por isso que o Pastor Angélico, Sua Santidade Pio XII, afirmou, ainda há pouco, que as angústias do presente são a mais impressionante apologia do Cristianismo. Quando se arrancam as crenças do coração de um povo, o que resta é a desesperança nos destinos imortais da vida.

Como será possível admitir a ausência de sincero culto a Deus, por parte da família patrícia, se, no presente como no passado, o espírito religioso, segundo o depoimento de Tomás Pompeu Sobrinho, domina sobranceiro de extremo a extremo do Brasil?

Haverá, porventura, quem ignore — indaga êsse luminar do sertanismo conterrâneo — não existir cidade, aldeia, núcleo qualquer de população, por mais destituído de importância que seja, onde falte um templo venerável, um altar caprichosamente zelado, ofícios e cerimônias religiosas?" E conclui com inteira razão: "No Brasil católico, que são cêrca de 95 por cento do total, não há casa sem o seu oratório, mais ou menos rico, mais ou menos bem cuidado; não há choupana onde, pelo menos, se não vejam, pendentes das paredes, por carcomidas que estejam, ou pregadas nas traves, figuras de santos, devidamente respeitadas. Até nos campos desertos, a cada passo, à borda dos caminhos, deparamos o símbolo da Redenção, ornado com emurchecidos ramalhetes de flôres, meio afogado, por vêzes, num monticulo de calhaus, piedoso atestado dos crentes que por ali passaram, e mostrando sempre, nos braços distendidos, vestígios de cêra dos círios que o iluminaram, certas noites de devoção".

Êsse elevado sentimento de religiosidade não é conquista atual do progresso, bem o percebe Tomás Pompeu Sobrinho, afirmando que suas raízes penetram fundo no coração do povo.

É êle que vai buscar, através das páginas memoráveis do seu volume de estudos sôbre a realidade brasileira, intitulado "Fatôres Geográficos da Autonomia Nacional", a procedência remota da nossa constituição democrática na reação dos Jesuítas contra o despotismo feroz dos escravizadores de índios e contra os costumes desbragados dos colonos lusitanos.

A epopéia que o maior poeta da raça — Castro Alves — exaltou, em versos perenes da Língua, é o epinício triunfal dêsse episódio histórico, inesquecível, nos fastos do Continente Americano.

A arte de pensar-bem é uma arte prática — ensinou o insigne filósofo Balmes. Tomás Pompeu Sobrinho deu-nos, com os tesouros da sua experiência, uma riqueza de bom senso e de justas apreciações, em tôrno dos assuntos vitais, referentes ao desenvolvimento da nossa gleba e da nossa gente.

A êle mui se aplica aquela fórmula exata, que diz assim: — "O homem vale quanto sabe; não tem, todavia, maior valor o que sabe mais, mas o que sabe melhor".. E saber melhor é saber, como Tomás Pompeu Sobrinho, que a grande fôrça espiritual prepondera com o seu primado, na hierarquia dos valores!

O mundo, realmente, muda de aspecto, na observação curiosa de René Bazin, quando chegamos a só considerar as pessoas como almas, a caminho do seu destino eterno...

O amor à verdade e ao próximo são características dêsse misan-

tropo que, arredio dos faustos sociais, vem dedicando todo o seu tempo, no silêncio do trabalho profícuo, a esclarecer a mentalidade contemporânea com os fulgores do seu talento e os cabedais da sua sabedoria.

Parece haver guardado consigo a máxima do árabe Háfiz: — "Aprende da concha dos mares do Oriente a amar o teu inimigo, enchendo de pérolas preciosas a mão que a golpeia"...

No reservatório da sua sapiência todos bebem, indistintamente, afeiçoados ou não, a água lustral de uma clara e límpida cultura, de experiência feita.

Neste dia, que marca a passagem do aniversário do nosso benemérito e querido Presidente, aqui nos reunimos, entre as galas da recepção de Eduardo Campos, novo consócio de tanta simpatia, no convívio cordial dêste Cenáculo, para celebrar com o mais justificado contentamento, o Jubileu Literário do chefe de uma esplêndida cruzada de renovação mental, na Terra da Luz, Tomás Pompeu Sobrinho, a quem, por imperativo de justiça, nos cumpre tributar a homenagem da nossa admiração e do nosso louvor!

A Academia Cearense de Letras, pela minha palavra, associa-se, entusiàsticamente, a tão alta demonstração de aprêço ao patrono da nossa unidade intelectual. A êle devemos, em larga parte, o prestígio da magistratura acadêmica em nosso meio.

Receba Tomás Pompeu Sobrinho, em nome de todos nós, que pertencemos a ambos os sodalícios culturais, as saudações e prolfaças pelo esplendor do seu itinerário, no campo do pensamento e na arena da literatura, em Terra de Alencar!